

Edilberto Coutinho

Naturalidade: Bananeiras

Nascimento: 1938

Falecimento: 1995

Atividades artísticos-culturais: Contista, ensaísta, jornalista e professor universitário;

Publicações: Onda boiadeira e outros contos (1954), Erotismo no romance brasileiro, anos 30 a 60 (1967), Rondon e a integração amazônica (1968), Um negro vai à forra (1977), Sangue na praça (1979), 1979; Criaturas de papel (1980), Erotismo no conto brasileiro (1980), Memória demolida (1982), O jogo terminado (seleta de contos), (1983), A imaginação do real, (1983). Sua última publicação foi a obra póstuma: Bar Savoy.

Biografia:

Edilberto Coutinho nasceu em Bananeiras, na Paraíba, em 1938, passou parte da infância e da adolescência entre o Nordeste, cidades da Paraíba e Pernambuco, principalmente o Recife e o sul do Brasil, no estado do Paraná, acompanhado as constantes mudanças da família, determinadas pelas obrigações funcionais de seu pai, servidor público civil da União.

Ainda adolescente, no seu tempo de estudante no Recife, estreou em livro com a coletânea Onda boiadeira e outros contos, recebida entusiasticamente pela crítica. formou-se em Direito no Recife, mas nunca se dedicou ao foro, Preferiu, como ele diz “foragir-me do sul”. Achava que já eram muitos.

Logo estava no Rio de Janeiro, constituindo a equipe que, com Odylo Costa, à frente empreendeu a reforma do Jornal do Brasil. Foi correspondente do JB e da revista Manchete, durante três anos, na Europa.

De volta ao Brasil, tornou-se colunista de O Jornal, escrevendo também para a revista O Cruzeiro. pertenceu à equipe da Brasilpan, foi correspondente dos Diários Associados (O jornal, revistas O Cruzeiro e A Cigarra) nos Estados Unidos, onde escreveu para o Jornal The Globe Democrat, de Saint Louis, estado de Missouri e diplomou-se pelo Word Press Institute, de Saint Paul, Minnesota.

Dirigiu a escola Livre de Estudos Superiores (criada por José Lins do Rego), da Fundação Casa do Estudante do Brasil (CEB), do Rio de Janeiro, onde promoveu diversos cursos e ministrou o de Português e Cultura Brasileira para estrangeiros. Foi diretor da revista Rumo (criada por Carlos Lacerda, seu primeiro diretor, seguido de Sérgio Correia da Costa), da mesma CEB, que representou no Comitê Brasileiro de Comemoração do XXV Aniversário da UNESCO, em 1970.

Considerava-se “um contista desativado”, mas alguns de seus contos continuavam a ser publicados em revistas e antologias, inclusive no exterior. Finalmente, em 1977, apareceu o volume *Um negro vai à forra*, ao qual se seguiram, em rápida secessão, *Sangue na praça* (1979) e *Maracanã, adeus* (1980), este merecedor do prêmio internacional Casa de las Américas, de Havana, e do Prêmio Afonso Arinos, da Academia Brasileira de Letras, para melhor livro Brasileiro de contos e novelas

Edilberto Coutinho foi ainda vencedor, em 1981, do Prêmio Assis Chateaubriand de Jornalismo Literário, da mesma Academia Brasileira de Letras, com o livro *Criaturas de Papel*, também concedido pela unanimidade da comissão julgadora composta por R. Magalhães Júnior, Francisco de Assis Barbosa e José Honório Rodrigues. Recebeu assim (fato inédito, conforme assinalou o jornalista Carlos Menezes, no jornal *O Globo*), no mesmo ano, dois importantes prêmios da Academia em 1978-79 Edilberto Coutinho representou o Brasil no Programa Internacional de Escritores, da universidade de Iowa nos Estados Unidos, e fez palestras, em 15 outras Universidades de vários Estados Norte-americanos sobre a literatura brasileira contemporânea.

O Livro de Carlos: Carlos Pena filho, poesia e vida

Este livro restitui vivo o poeta Carlos Pena Filho, em sua poesia e em sua palpitante humanidade. Edilberto Coutinho recria a figura do amigo e situa a obra do artista, retratando-o na moldura da sua época e da sua cidade. Fala também com outras das vozes mais autorizadas sobre Carlos Pena Filho, Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Mauro Mota e João Cabral de Melo Neto, entre outros, além de Jorge Amado, num trabalho de síntese admirável. Oferece ainda, neste, uma seleta de prosa (pela primeira vez reunida em volume) e verso do grande lírico brasileiro do recife, salvando definitivamente a sua importante obra de memória nacional.

Referência

COUTINHO, Edilberto. **O livro de Carlos: Carlos Pena Filho, poesia e vida**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1983. 152 p.